

10º CON SIntufRJ

DÉCIMO CONGRESSO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - DE 8 A 10 DE JUNHO DE 2010

FASUBRA CUT

Caderno de Teses

Três correntes políticas que atuam no movimento sindical da categoria: CSD, Coletivo Tribo e Base Agora e Sempre entregaram no Sindicato, para serem publicadas neste encarte especial, o resumo das teses que levarão para o debate com a categoria no 10º CONSINTUFRJ.

Sexta-feira, dia 30/4, às 17h

Prazo para entrega do texto final das teses, no formato PDF ou DOC, contendo no máximo 26.000 caracteres ou quatro páginas do Jornal do SINTUFRJ;

Regras para eleição de delegados ao 10º ConsintufRJ

Para cada 30 (trinta) integrantes da categoria no local de trabalho será eleito um(a) delegado(a), e ainda mais um(a) para cada fração maior ou igual a 15 (quinze), quando ocorrer.

Na reunião por local de trabalho que escolherá os delegados e delegadas ao congresso, deverão estar presentes no mínimo 5 (cinco) membros da categoria para cada delegado(a) eleito(a), observando sempre a proporção estabelecida de 1 (um) para cada 30 (trinta).

Dia 2/6

Prazo final de reuniões para eleição de delegados ao Congresso.

Calendário de Reuniões

Estas são as primeiras reuniões agendadas pelo SINTUFRJ e os setores de trabalho com vistas à participação da base no 10º CONSINTUFRJ. Pauta: informes das ações judiciais, carreira, prestação de contas do mandato sindical e eleição de delegados ao Congresso sindical:

- **Dia 27/4**, terça-feira: Valongo, às 15h, na sala da Administração.
- **Dia 28/4**, quarta-feira: Aposentados, às 10h, na subsede sindical no HU.
Instituto de Biologia, às 14h, na sala da Congregação.
- **Dia 29/4**, quinta-feira: Prefeitura, às 8h, na portaria principal.
Biofísica, às 10h30, na sala G 09.
Instituto de Matemática, às 14h, na sala C 103.
- **Dia 30/4**, sexta-feira: Escola de Enfermagem Anna Nery, às 11h, na sala 2.
- **Dia 10/5**, segunda-feira: Nupen/Macaé, às 14h.



BASE AGORA E SEMPRE

NÓS BEM QUE AVISAMOS! MAS ATÉ QUANDO TUDO CONTINUARÁ COMO ESTÁ?

Prezados Companheiros,

A atual conjuntura vem forçando mudanças drásticas na estrutura e no movimento sindical. Passando a exigir com a chegada de LULA ao poder reagrupamentos e depurações constantes dentro e fora do movimento sindical. Já que Governo é Governo, e no nosso caso, Patrão. E Trabalhador é Trabalhador. Os dois: Governo e Trabalhadores possuem interesses antagônicos impossível de atender as prerrogativas de um sem ferir os interesses de outros. Depurar diante de tal cenário se faz necessário.

A título de exemplo, é só lembrar o que nos ocorreu no ano passado com o congelamento das ações judiciais. Como estávamos prestes a mais um período eleitoral, por mais que a categoria insistisse que deveria ter denúncia em outdoor, out-bus, jornal de grande circulação, isso não foi feito. E por quê? Bem, alegaram falta de recursos, o que sabemos ser falácia, pois dinheiro tem e muito. Chega a se ter tanto que fraudes (vide Jornal nº. ... e relatório da Comissão na página do SINTUFRJ) são cometidas sem que a atual diretoria saiba como se deu. E mais ainda, propõe, a atual Diretoria, contratação de uma auditoria, prestação de serviço que segundo eles deve custar a bagatela de 60 a 100 Mil Reais para apuração dos fatos, alegando que se assim não for feito os trabalhadores do sindicato serão **imediatamente demitidos**. Eximindo-se, a diretoria, assim de toda e qualquer responsabilidade quanto ao ocorrido.

Mas se não for falta de recursos, por que não houve denúncia? Aqui volta-

mos à necessidade de termos um movimento independente e autônomo. Pois é exatamente por conta da vinculação do movimento sindical ao Governo que a denúncia não ocorreu. A denúncia acabaria por ferir interesses políticos partidários.

Companheiro, e foi por conta de um cenário conjuntural tão atípico de reorganização das forças sociais e políticas, que necessário se fez, então, a formação de novas frentes, e nós que compomos, hoje, **Base! Agora e Sempre**, somos os mesmos que na última eleição para o SINTUFRJ alertamos a categoria quanto aos caminhos danosos que determinadas forças estavam levando a nossa Organização Sindical, levantando então a bandeira: **TEM QUE SER 50% +2, CHAPA 2**.

E por que à época se abriu tal debate? Por ser para nós evidente o caos de uma direção compartilhada com forças sociais, onde o compromisso nunca esteve voltado para os reais interesses da categoria. Recusamo-nos a fazer parte de tal gestão em minoria, onde ficaríamos engessados, impossibilitados de “voltar” nossa Organização Sindical para aquilo que, de fato, constituía os reais interesses dos técnicos-administrativos da UFRJ, como já ocorrido em gestões passadas. Reconhecer nossos erros e aprender com eles, não os repetindo apenas por visar poder ou status, ou viagens nacionais e internacionais com a verba da categoria, nos pareceu o politicamente correto.

E os resultados não se fizeram por esperar, os prejuízos financeiros e políticos todos conseguem, hoje, visualizar com facilidade, fruto da atual

gestão de nosso sindicato: ações judiciais congeladas, onde no seu todo representam para mais de 40% de nosso salário; inexistência de Plano de Desenvolvimento e Qualificação para os Técnicos-Administrativos; nenhuma perspectiva de reajuste salarial capaz de repor nossas perdas salariais, arquivamento do processo dos 3,17% e, pasmem... até roubo, como anteriormente mencionamos. Desvio de recursos que deveriam ser utilizados para a luta por melhores condições de trabalho, simplesmente desapareceram, ninguém viu, ninguém sabe onde foram parar. E os 300 Mil Reais pagos ao contador para apressar o pagamento dos 3,17%? Alguém tem notícias?

E a tão falada carreira (PCCTAE), que a bem dizer nunca chegou a se configurar em um Plano de Carreira, e hoje se encontra totalmente desconfigurado. Para os técnicos-administrativos dos Hospitais Universitários à proposta do Governo é de se ter uma Carreira específica à margem do PCCTAE. Os técnicos de Nível Superior por outro lado lutam, também, pela sua própria carreira, e os demais? Cadê a Direção do Sindicato, o que dizem a respeito? E nossa Racionalização? Enfim, os prejuízos são imensuráveis para toda a categoria. E foi prever que assim seria que nos levou a não assumir os seis cargos a que tínhamos direito na atual gestão:

FALTA TOTAL DE COMPROMISSO COM A BASE DE NOSSA CATEGORIA!

Sem falar nas questões políticas: sindicato enfraquecido, aumento dos índices de assédio moral e do processo

de subalternização dos técnicos-administrativos, recrudescimentos das lutas internas e externas. Avanço do processo Neoliberal e declínio da qualidade da Educação em quase todas as áreas de nossa Universidade.

Mas para tudo existe solução, só é necessário vontade política, o que inexistente na atual gestão composta pela Tribo e a CSD. Já que para mudar se faz necessário dividir, compartilhar poder com a categoria, LUTAR. E não fingir que se LUTA.

Vejam bem, aqui não se trata de trocar seis por meia dúzia, trocar a “Sopa de Letrinhas” por outra “Sopa de Letrinhas”. Não, não é isso que propomos, pois daqui a algum tempo o mesmo cenário irá se repetir. Mas sim de alterar a atual Estrutura da nossa Organização Sindical, através de uma gestão democrática, onde a base da categoria esteja presente. E é sobre isso que irá versar o tema central de nossa tese no Congresso: apresentação de propostas que possibilitem colocar um ponto final no atual modelo sindical da UFRJ: engessado, dependente e subordinado aos interesses do Patrão, enfraquecido, subalternizado a tal ponto que fica do lado de fora nas reuniões de negociação, onde quem tem acesso nos Ministérios são os representantes da Reitoria.

Acreditamos que só com mudanças estruturais será possível o fortalecimento da entidade, permitindo avanços na conquista de direitos para nossa categoria.

No entanto, a exemplo da última eleição para o Sindicato, a decisão caberá à categoria. Agora só não digam depois **QUE NÓS NÃO AVISAMOS!**



A categoria diz não à prorrogação de mandato

Após exigir apuração rigorosa sobre desvio de verbas do sindicato através de uma auditoria isenta, categoria apresenta em assembléia abaixo-assinado convocando eleições imediatas para o biênio 2010/2012.

Foi entregue à diretoria do sindicato no dia 25 de março o abaixo assinado contendo aproximadamente 1300 (mil e trezentos) assinaturas, no decorrer da assembléia chegaram muitas outras, totalizando mais de 1500.

Ainda assim a Tribo tentou desconsiderar e fez pouco caso.

Mas está clara a vontade da categoria. Tem que ter eleição!! A Tribo vem sorratamente tentando prorrogar seu mandato. A Assembléia do dia 25/03 havia aprovado a realização do Congresso do Sintufrj para sessenta dias após a realização da mesma, ou seja, para o dia 25/05. Os diretores da Tribo, em reunião de diretoria "interpretaram" a decisão como sendo sessenta dias úteis jogando o congresso para os dias 8, 9 e 10/06, consolidando aos poucos o golpe da prorrogação de seu desgoverno no sindicato. Agora querem marcar eleições somente após 45 dias úteis jogando as eleições para o final do mês de julho. **NÃO VAMOS ACEITAR!**

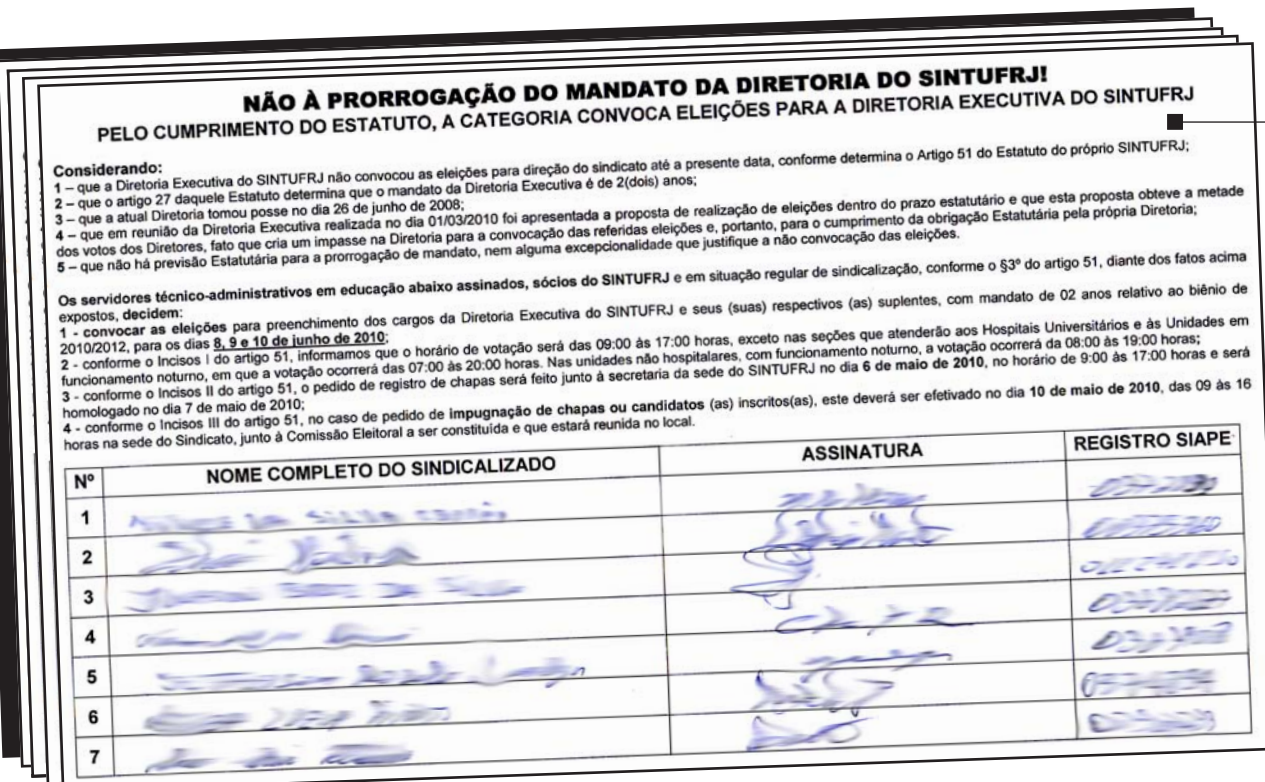
O mandato desta diretoria se encerra dia 26 de junho. Logo, antes disso a eleição deve ser convocada.

Congresso para aprovar o fim da proporcionalidade

A realização do Congresso do Sintufrj antes da eleição da próxima diretoria só se justifica por conta da necessidade de mudar o estatuto no capítulo das eleições. Aliás isso ficou claro para todos os presentes.

E neste ponto defendemos o fim da proporcionalidade. Ou seja, a chapa que obtiver mais votos dirige o sindicato.

Em que pese a proporcionalidade de ser uma forma mais democrática de se dirigir o sindicato, ela exige muita maturidade para que possamos conviver saudavelmente com as diferenças. Infelizmente ainda não alcançamos esta maturidade. A experiência vivida pela categoria,



Reprodução do abaixo-assinado contendo cerca de 1.500 assinaturas entregue à diretoria do sindicato no dia 25 de março.

nestes anos em que a diretoria foi composta pela proporcionalidade foi um sindicato imobilizado pela luta interna.

A atual gestão é a prova disso. Passaram todo tempo envolvidos com a luta interna e as questões pertinentes à categoria ficaram em segundo plano.

Por isso entendemos que este congresso só tem legitimidade para discutir e aprovar o fim da proporcionalidade.

E QUE VENHAM AS ELEIÇÕES!

Publicamos este texto em nome de todas e todos aqueles sindicalizados que assinaram o abaixo assinado, convocando as eleições para a direção do SINTUFRJ.

CONJUNTURA

A retomada das lutas

A crise mundial do projeto neoliberal veio acompanhada do crescimento das mobilizações populares e de uma relegitimação do debate sobre as alternativas. O Fórum Social

Mundial - FSM é uma das expressões internacionais dessa nova etapa.

A CUT sentiu os reflexos desse novo período. Voltam as mobilizações - como a Marcha dos 100 mil, em 1999 -; a estratégia que priorizava uma postura propositiva em detrimento de uma política de resistência está desacreditada; idéias de adaptação a uma ordem em crise perdem audiência; o protagonismo da CUT no FSM revigora a política internacionalista. Mas as deficiências estratégicas sentidas há mais de dez anos ainda não estão resolvidas, nem houve um salto na formulação programática da CUT capaz de dar conta da nova situação. Isso faz com que a CUT esteja, ainda, muito aquém dos desafios colocados pelo novo período da luta de classes.

A CSD como uma nova ferramenta

A corrente CUT Socialista e Democrática é uma intervenção de militantes cutistas no processo de superação da insuficiência da elaboração e dos impasses político-organizativos vividos pelo sindicalismo cutista.

Valorizamos a resistência cons-

truída nos anos 90 e buscamos aprofundar o debate das alternativas. Ao resgatar a importância da luta sindical, queremos inseri-la numa perspectiva de luta política que recoloca em um novo patamar a importância do Estado na definição de direitos da classe trabalhadora. Revalorizar a trajetória da CUT significa retomar uma dimensão central de um projeto classista: a combinação da luta sindical e da luta política, a visão de construção sindical e construção partidária como dois momentos de um único processo.

O neoliberalismo redesenhou o Estado para colocá-lo ao serviço do grande capital e recriar uma sociedade a sua imagem e semelhança. O desafio da classe trabalhadora brasileira é refundar um Estado que esteja a serviço de um projeto emancipador; é reconstruir as relações na sociedade a partir dos valores da solidariedade, da igualdade social, do combate às discriminações de gênero e raça, da participação popular, da soberania do povo, do direito e do respeito às diferenças de crenças e opções sexuais, do internacionalismo que promova a fraternidade entre os povos.

Compromissos

A corrente sindical CUT Socialista e Democrática é herdeira de uma tradição que busca, desde os primeiros anos da CUT, compor um campo de esquerda sindical cutista formado por uma vanguarda ampla referenciada no Partido dos Trabalhadores.

A CUT Socialista e Democrática aspira a ser o espaço democrático, criativo, e militante dessa vanguarda, dos e das militantes que vêem o movimento sindical como parte do movimento mais amplo de emancipação da humanidade e que identificam a necessidade de responder aos desafios que estão postos nas lutas decisivas de 2010/2012 e nas que vierem.

No seu nome estampamos três compromissos que nos orientam: o da construção da CUT, como ferramenta sindical da classe trabalhadora brasileira; o socialismo como projeto histórico e elemento que deve orientar estrategicamente a ação política da Central; a democracia como elemento central da construção das organizações dos trabalhadores e trabalhadoras.



NÃO TEMOS TEMPO A PERDER! NÃO DEIXE SEU SINDICATO MORRER!

Estamos num momento propício para fazer as nossas reflexões sobre o que está acontecendo com o SINTUFRJ, e a realização do 10º CONSINTUFRJ será a grande oportunidade da categoria, principalmente daqueles que vivem reclamando do sindicato, para cobrar da Direção as promessas de campanha eleitoral que não foram realizadas, bem como saber de que forma a Dire-

ção investiu os recursos de 1% da sua contribuição voluntária. Caberá também a este congresso refletir sobre a conjuntura das eleições presidenciais e sobre quais serão as nossas estratégias e correlação de forças para superar obstáculos e lutar por manter e conquistar novos direitos.

O SINTUFRJ QUE QUEREMOS
Sabemos que a política de ges-

tão defendida pela CSD e apoiada pelos membros do VAL/BASE foi a de investir 70% da receita do SINTUFRJ apenas no pagamento de pessoal, mas nossa atuação foi sempre contrária a este posicionamento, pois entendemos que o sindicato não deve servir como um cabide de empregos. Muito pelo contrário, defendemos que o sindicato deve investir na formação política, na luta da categoria por

garantia e conquistas de novos direitos. Além disso, deve investir no lazer e na integração social para toda a categoria, e por esta razão queremos somar forças com todos os delegados para neste congresso defender que parte dos recursos da entidade seja destinado para o CENTRO DE CONVIVÊNCIA DOS TRABALHADORES DA UFRJ, que necessita da busca constante por capacitação e for-

mação, numa perspectiva de educação continuada para o conjunto de nossa categoria e ao mesmo tempo um espaço de confraternização e integração social dos trabalhadores da UFRJ.

Portanto, companheiros, temos que nos mobilizar para participar do próximo CONSINTUFRJ, que acontecerá nos dias 8, 9 e 10 de junho, fique atento ao dia da reunião do seu local de trabalho.

RESUMO DA TESE

Neste pequeno resumo da TESE ao 10º CONSINTUFRJ, queremos apontar para o conjunto da categoria o que norteará a nossa defesa dentro, são eles:

■ 1.1 – CONJUNTURA

1.1.1 Internacional – Podemos considerar que a política internacional, comandada pelo presidente Lula, foi e está sendo de vital importância para o nosso País.

1.1.2 Nacional – Na conjuntura geral, temos que fazer uma avaliação do programa de Governo do presidente Lula, pois será a partir dele que poderemos analisar e nos posicionarmos para as próximas eleições. Quais foram os pontos positivos do programa de governo que foram executados e quais os que não foram e por quê. Avaliar se temos condições e correlação de forças para executá-los antes do final do governo. Outro ganho para os servidores públicos foi o reconhecimento do direito à negociação coletiva de acordo com a Convenção OIT 151. Não podemos deixar de avaliar um dos pontos mais prejudiciais deste governo, que foi a reforma da Previdência, na qual os aposentados e pensionistas passaram a contribuir para a Previdência.

1.1.3 Sindical – Neste ponto temos que fazer uma avaliação: sobre o refluxo do movimento sindical; a firmeza da CUT na defesa dos trabalhadores; os mo-

vimentos sistemáticos e divisionistas no sentido de enfraquecer a nossa central. Além disso, queremos refletir em conjunto com toda a categoria o que foi o nosso SINTUFRJ neste período de gestão proporcional em que nossa Diretoria ganhou as eleições com a diferença de um voto, mas na composição da Diretoria executiva com o abandono da gestão pela chapa do VAL a ocupação dos cargos foi igualmente dividida, ficando a TRIBO com 12 (doze) diretores e a CSD com 12 (doze) efetivos cada, o que levou a muitos desgastes internos e impedimentos para encaminhar diversas lutas da categoria e mudanças de rotinas na gestão do sindicato extremamente necessárias.

1.1.4 Universitária – Este ponto servirá para avaliarmos sobre o programa de gestão da atual Retoria, já que algumas ações importantes aconteceram para UFRJ, como foi o caso da grande mobilização para aprovar o novo Plano Diretor. Avaliamos de forma positiva o plano de expansão e interiorização da UFRJ, pois a partir dele a UFRJ garantiu novos recursos e concursos para Servidores Técnicos Administrativos em Educação e Docentes. Lamentavelmente não podemos comemorar a instalação plena da CIS (Comissão Interna de Supervisão da Carreira) pudesse tra-

balhar com afinco em prol da categoria, infelizmente ficou somente na boa intenção. Queremos ainda pontuar algumas cobranças, bem como o compromisso com os bombeiros hidráulicos e os operadores de máquinas agrícolas. Precisamos avaliar o que está sendo a implantação do Complexo Hospitalar, haja vista as diferentes preocupações dos trabalhadores das unidades hospitalares.

■ 1.2 – Mudanças estatutárias no capítulo das eleições

– Este ponto de pauta do congresso é para ser refletido novamente com o conjunto da categoria sobre a necessidade de se continuar com o processo de gestão proporcional ou mudança para gestão majoritária. O coletivo da TRIBO defendeu nos últimos congressos que a gestão deveria ser majoritária, porém no 8º Congresso com uma diferença de 5 votos retornou a proporcionalidade e no 9º Congresso foi buscado um entendimento comum na mudança do estatuto para permitir que a categoria escolhesse nas urnas se o pleito seria proporcional ou majoritário. Assim o nosso estatuto estabeleceu que se houvesse participação de mais de duas chapas, a que fizesse 50% mais um voto seria eleita com todos os diretores. Entretanto muitos da categoria ainda não entenderam o

objetivo dos dispositivos estatutários e por isso queremos rediscutir com toda a categoria qual deva ser o melhor caminho para garantir a expressão da maioria. Faremos ainda uma reflexão com a categoria acerca do tempo de mandato da diretoria e a limitação dos diretores sobre as reeleições, pois entendemos que o limitador é extremamente positivo para surgimento de novas lideranças, porém pode ser um grande problema se a renovação não ocorrer, e se acontecer na sua totalidade em que não teremos a experiência positiva na administração da gestão. Portanto será uma reflexão de alteração para contemplar uma mudança que garanta a oxigenação e ao mesmo tempo a preocupação com a manutenção do funcionamento da máquina sindical.

■ 1.3 – Eleições do SINTUFRJ em um prazo de 45 dias

– É importante destacar que este ponto de pauta no congresso foi defendido pela TRIBO, pois de forma irresponsável os diretores da CSD saíram mobilizando a categoria com questões infundadas e levianas para arremeter um abaixo-assinado que não atende aos dispositivos estatutários. Além disso, ficou evidente que os Diretores da CSD defendiam a realização das eleições de imediato

pelo simples fato de quererem escamotear o processo de apuração da auditoria externa e permitir que possíveis envolvidos no desvio de recursos da entidade sejam candidatos ao processo eleitoral, já que tiveram a capacidade de defender que os funcionários que comprovadamente estão envolvidos neste desvio permanecessem nos quadros da entidade. Felizmente os presentes na assembleia do dia 25/3/2010 entenderam as razões do nosso argumento e permitiram que coubesse ao Congresso definir quando deverá ser o pleito eleitoral do SINTUFRJ, pois muito mais do que eles, desejamos realizar as eleições, porém defendemos que sejam eleições limpas. Portanto, defenderemos no congresso que as eleições do sindicato só aconteçam posterior ao relatório da auditoria externa, pois se defendemos que nas eleições majoritárias do país nenhum candidato com problemas de conduta ética e/ou processo judicial devam participar das eleições, por coerência este princípio deve ser aplicado também aos sindicatos.

Assinam esta tese todos os Diretores da TRIBO, militantes e simpatizantes deste coletivo que nunca fugiram da luta em defesa da nossa categoria.